

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai**

LÁZARA ANDRADE SARDEIRO

**AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA PORTUGUESA: Um estudo de caso no Colégio Estadual Maria Barreto –
Israelândia-GO**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof^a Dr^a Alba Maria Mendonza Cantero

Resumo

O ensino da Língua Portuguesa tornou-se um dos grandes gargalos da educação, não apenas de pesquisas acadêmicas, mas também de debates, cursos, seminários e demais eventos científicos, nos quais se discutem problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem formal da Língua Portuguesa, bem como alternativas para a resolução do problema. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as dificuldades dos alunos do Ensino Médio em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa, ressaltando a necessidade de maior reflexão sobre as bases desse processo e, consequentemente, sobre o redimensionamento das atividades de sala de aula. O objetivo foi analisar as dificuldades dos alunos do Ensino Médio em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa no Colégio Estadual Maria Barreto, localizado no Município de Israelândia, Goiás, Brasil. Realizou-se observações das práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa e entrevistas por meio de questionários com pais, alunos e professores para coleta de dados. Os resultados demonstraram que, para o professor de Língua Portuguesa, a principal tarefa a ser realizada é a de tornar os alunos leitores críticos e competentes produtores de textos, bem como, poder contar com o apoio dos demais professores dos outros componentes curriculares para que possam contribuir no ensino de Língua Portuguesa, resolvendo, ao menos, parcialmente a problemática em estudo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Professor. Ensino Médio. Letramento

**THE DIFFICULTIES OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN LEARNING THE PORTUGUESE
LANGUAGE: A Case Study at Colégio Estadual Maria Barreto – Israelândia-GO**

Abstract

The teaching of the Portuguese language has become one of the major bottlenecks in education, not only in academic research, but also in debates, courses, seminars and other scientific events, in which problems related to the formal teaching-learning process are discussed. of the Portuguese language and alternative for solving the problem. This research, which aims to “know the difficulties of high school students in relation to learning the Portuguese language”, feels the need for greater reflection on the bases of this process and, consequently, on the resizing of classroom activities, due to the fact of most basic education students. The objective To analyze the difficulties of high school students in relation to learning the Portuguese language at Colégio Estadual Maria Barreto, located in the municipality of

Israelândia, Goiás, Brazil. Methodology: To carry out this work, we observed the pedagogical practices of Portuguese language teachers and conducted interviews through questionnaires with parents, students and teachers to draw conclusions from this work. Results: It is believed that, for the Portuguese Language teacher, the main task to be carried out is to make students critical readers and competent text producers, as well as being able to count on the support of other teachers of other curricular components to that can contribute to the teaching of the Portuguese language, resolving, if not completely, at least partially, the problem under study.

Keywords: Reading. Writing. Teacher. High school. Literacy

LAS DIFICULTADES DE LOS ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA EN EL
APRENDIZAJE DE LA LENGUA PORTUGUESA: Un Estudio de Caso en el Colégio Estadual
Maria Barreto – Israelândia-GO

Resumen

La enseñanza de la lengua portuguesa se ha convertido en uno de los mayores cuellos de botella en la educación, no solo en la investigación académica, sino también en debates, cursos, seminarios y otros eventos científicos, en los que se discuten problemas relacionados con el proceso formal de enseñanza-aprendizaje de la lengua portuguesa y alternativa para la solución del problema. Esta investigación, que tiene como objetivo conocer las dificultades de los estudiantes de secundaria en relación con el aprendizaje de la lengua portuguesa, siente la necesidad de una mayor reflexión sobre las bases de este proceso y, en consecuencia, sobre el redimensionamiento de las actividades en el aula, debido al hecho de la mayoría de los estudiantes de educación básica. El objetivo: Analizar las dificultades de los estudiantes de enseñanza media en relación al aprendizaje de la lengua portuguesa en el Colégio Estadual Maria Barreto, ubicado en el municipio de Israelândia, Goiás, Brasil. Metodología: Para llevar a cabo este trabajo, observamos las prácticas pedagógicas de los profesores de lengua portuguesa y realizamos entrevistas a través de cuestionarios con padres, alumnos y profesores para sacar conclusiones de este trabajo. Resultados: Se cree que, para el profesor de lengua portuguesa, la principal tarea a realizar es hacer de los estudiantes lectores críticos y productores de textos competentes, además de poder contar con el apoyo de otros profesores de otros componentes curriculares para eso. puede contribuir a la enseñanza de la lengua portuguesa, resolviendo, si no completamente, al menos parcialmente, el problema en estudio.

Palabras clave: Lectura. Escribiendo. Maestro. Escuela secundaria. literatura

Introdução

As escolas são instituições às quais a sociedade atribui grande parte da responsabilidade pela formação dos indivíduos. O processo é longo e envolve planejar, organizar e realizar múltiplas atividades pedagógicas que são interações que acontecem nesse espaço; a escola possui gêneros discursivos e textos próprios para cumprir sua função social. As atividades utilizadas para leitura e escrita em ambientes escolares são distintas da natureza dos eventos e práticas relacionadas aos objetivos e conceitos não escolares.

Este estudo analisou o português do ponto de vista da língua materna, do gênero textual e da expressão escrita dos alunos. Esta pesquisa partiu do princípio de que a linguagem é uma atividade interativa e implica, necessariamente, a compreensão de que a linguagem é

um conjunto de recursos vocais ou gestuais, com que as pessoas devem alcançar seus objetivos comunicativos sociais no contexto da interação uns aos outros. Com isso em mente, pode-se dizer que a linguagem não existe; o que existe como entidade concreta são os falantes e grupos de falantes.

Quanto à língua que as escolas devem ensinar aos seus alunos, o ensino do português foi escolhido como objeto de estudo, para investigar como é realizada a criação escrita, em sala de aula, de alunos do Ensino Médio. Esta perspectiva analítica não visa recuperar a história do português, embora este estudo considere o português como uma língua condicionada pela história nacional e por acontecimentos políticos, sociais e culturais.

A realidade mostra que há muitos alunos que não dominam plenamente a autonomia de ler, escrever, produzir e traduzir depois de irem para a escola, fato que tem despertado preocupação social e merece atenção especial de todos os envolvidos, merecendo um debate sobre a formação de leitores brasileiros.

Apresentamos, portanto, conceitos e discussões a partir desse processo, que é fundamental para o sucesso da escola, visto que o português é a porta de entrada para todo e qualquer aprendizado, seja na escola ou não. Entende-se que se a aprendizagem da língua portuguesa não puder atender à formação e liberação do conhecimento humano, os alunos poderão encontrar dificuldades na aprendizagem em diversas disciplinas na escola, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa.

Simões (2008, p. 195) nos diz que o ensino de língua portuguesa, a prática de leitura e escrita, o uso de materiais/recursos pedagógicos e gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa, com o objetivo de identificar fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, contribuem para que a escola não cumpra suas funções, entre as quais, preparar os alunos para a vida.

Klein Mann e Morais (1999, p. 98) apontam que o domínio da leitura e da criação de textos prepara os alunos para atenderem às necessidades de uma sociedade letrada; significa discutir como facilitar e inspirar espaços reflexivos que envolvam o professor e demais profissionais que atuam nas escolas, em prol de objetivos comuns.

A Escola Estadual Maria Barreto, em Israelândia, Goiás, Brasil, observou que alunos do Ensino Médio apresentavam dificuldades no aprendizado da Língua Portuguesa, sendo urgente a necessidade de pesquisas sobre essa realidade, para que pudessem descobrir as causas dos problemas, para que os programas de intervenção pudessem ser aprimorados.

Algumas ferramentas para uma boa avaliação mostraram que grande parte dos alunos brasileiros tem grande dificuldade, tanto para ler quanto para escrever textos. No entanto,

muitas vezes, eles passam o ano sem tirar o máximo proveito de sua leitura e escrita. Os professores de todos os níveis do setor educacional estão, portanto, preocupados com essa realidade.

Embora muitas das recomendações tenham em conta a necessidade de garantir uma educação de qualidade para todos e a preocupação com a formação integral do indivíduo, a realidade que muitos professores enfrentam, todos os dias, está longe do trabalho que esperam desenvolver: demasiados alunos nas aulas e muitas escolas não têm as condições materiais mínimas, falta de pessoal de apoio às atividades letivas (muitas vezes, faltam professores), falta de equipamentos e outros problemas.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar as dificuldades dos alunos do Ensino Médio em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa, no Colégio Estadual Maria Barreto, localizado no Município de Israelândia, Goiás, Brasil.

Objetivos Específicos:

- Verificar a relevância do Projeto Político Pedagógico para manter uma postura democrática em meio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa;
- Identificar as questões que desencadeiam a não familiaridade dos aprendizes com os postulados pertinentes à Língua Portuguesa;
- Analisar se a metodologia de ensino utilizada pelos professores de Língua Portuguesa atende às necessidades dos alunos do Ensino Médio;
- Verificar se os professores dos demais componentes do currículo escolar do Ensino Médio, que não a Língua Portuguesa, trabalham as dificuldades de leitura, escrita, produção e interpretação textual com seus alunos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo. O universo da pesquisa foi no Colégio Estadual Maria Barreto, localizado no Município de Israelândia, Goiás, Brasil.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário e recursos de análise de conteúdo foram utilizados para interpretar as respostas. Para Triviños (2008, p.161), o processo de análise de conteúdo pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do

material), descrição analítica dos dados (codificação, categorização, categorização), interpretação do referencial (tratamento e reflexão).

A análise de conteúdo busca sistematicamente dar maior objetividade para validar possíveis achados. Para Severino (2007, p.121), a análise de conteúdo “é um método de processamento e análise de informações contidas em documentos, na forma de fala em diferentes idiomas”.

A pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre de 2022 e coletou-se dados por meio de uma pesquisa por questionário com o corpo docente da Escola.

Os professores envolvidos nas entrevistas foram professores de Português, Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês), Matemática, História, Biologia e Geografia que atuavam nas áreas preconizadas de estudo escolar, durante os períodos vespertino e noturno do Ensino Médio.

Resultados

Depois de muitas leituras, de diferentes conceitos e autores, por meio de questionários realizados com pais, alunos e professores envolvidos nas questões abordadas, neste estudo, em busca de noções básicas, percebemos que, em alguns casos, o processo de ensino continua falhando.

O ensino da Língua Portuguesa tem tradicionalmente se concentrado no ensino de normas padrão da língua portuguesa. Baseada na dicotomia do certo e do errado, a gramática prescreve a forma correta de pronunciar as palavras em português e visa apenas facilitar a correção de erros gramaticais.

No modelo escolar atual, o objetivo da prática de leitura é simplesmente decodificar palavras. Portanto, a leitura é apenas uma atividade escolar, sem sentido e sem função comunicativa, é apenas um instrumento de avaliação na escola.

Em nosso modelo escolar atual, a prática da escrita é uma atividade de escrita artificial desenvolvida apenas para escrever listas de palavras isoladas ou para formar frases sem sentido e sem função comunicativa. Portanto, o exercício de escrita é utilizado apenas como instrumento de avaliação, sendo realizado em um curto período de tempo sem nenhum planejamento prévio.

Os professores em um sistema educacional falho e totalmente tradicional estão cada vez mais frustrados e subestimados. Dessa forma, o processo de ensino torna-se fragilizado, e os professores não possuem condições suficientes para exercer a prática docente, sem receber uma formação contínua e suficiente, não estão comprometidos com uma educação de

qualidade.

Os alunos são vítimas de um sistema educacional ocidental que trata a leitura e a escrita como atividades mecânicas, irrelevantes para suas vidas e, portanto, apenas avaliando seus objetivos. Com isso, ficam desmotivados e desinteressados porque o que é ensinado na escola não tem nada a ver com a vida em sala de aula e não faz sentido para a sua formação.

Pais de alunos se veem vítimas de um sistema capitalista que distancia diariamente os pais das escolas e não oferece muitas oportunidades para que as famílias dos alunos estejam presentes e participem efetivamente da vida e formação de seus alunos. A tarefa recai inteiramente nas mãos das escolas e do governo.

É claro que as questões aqui colocadas podem não se aplicar a todas as situações, mas são conclusões que extraímos de pesquisa que realizamos em escolas com pais, alunos e professores, bem como de observações em escolas e salas de aula. Entendemos, portanto, que se esses elementos não funcionarem de forma homogênea, será evidente o fracasso do processo de ensino da Língua Portuguesa nas escolas.

Analisando as respostas dos professores, a maioria revelou entendimentos iguais ou semelhantes, também semelhantes às opiniões da equipe técnica do Ministério da Educação (MEC) ao elaborar os Parâmetros do Currículo Nacional de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997).

É necessário superar algumas noções sobre a aprendizagem inicial da leitura. O ponto principal é que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão uma consequência natural dessa ação. Como resultado desse mal-entendido, as escolas têm produzido um grande número de "leitores" que podem codificar qualquer texto, mas têm enorme dificuldade de entender o que estão tentando ler (BRASIL, 1997, p. 55).

Freire (1996) diz que “não adianta virar as páginas se o seu entendimento ainda não foi alcançado”. Ao contrário, insistir em encontrar seu desvelamento é impor. Compreender o texto não é um presente que você recebe. Exige esforço e paciência de quem sente um problema. O aprendizado não é medido em páginas lidas em uma noite ou livros em um semestre; “Aprender não é o ato de consumir ideias, mas o ato de criá-las e recriá-las” (FREIRE, 1996, p. 4).

Os professores vivenciam diversas dificuldades para trabalhar com alunos do Ensino Médio, incluindo falta de prática de leitura, falta de uso da internet, pouco acesso a bibliotecas (livros paradidáticos), o que significa que os problemas não são simples nem fáceis de resolver, pois referem-se ao ponto fundamental para desenvolver a capacidade de leitura dos alunos (FREIRE, 1995).

Soares (2006) argumenta que as dificuldades dos alunos na leitura e na escrita, muitas vezes, são apontadas como déficits no processo de alfabetização. Esta é uma consequência da ligação natural que se estabelece entre literacia e literacia, acreditando-se que esta última seja consequência da primeira. Uma das crenças sobre o público leitor decorre dessa visão da alfabetização.

Silva (1998) entende que, infelizmente, nas nossas escolas ainda existe a ideia de que “aluno que sabe ler é aluno que lê”. Ora, essa noção é reducionista na medida em que a alfabetização deve advir de um momento sustentado de pós-alfabetização, compartilhado por todos os professores das diversas áreas do conhecimento, sem a qual não se pode formar leitores críticos e maduros (SOARES, 1998, p. 50).

Uma análise das respostas dos professores constatou que a maioria escolheu a sala de aula como o local ideal para ler, mas outros acharam que qualquer lugar é adequado para os alunos lerem.

De acordo com o PCN (BRASIL, 1997), é necessário repensar a abordagem dos formadores de leitores-escretores. Os professores que ensinam a ler e a escrever precisam dar sentido ao que as crianças estão sendo solicitadas a fazer. “Além de conviver com textos reais, leitores e escritores reais, e fazer deles as situações comunicativas necessárias, ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil” (BRASIL, 1997, p. 34). Entende-se que bons leitores não se formam com a oferta de um escasso material de leitura.

Na perspectiva de Silva (2006), “os professores precisam criar situações de ensino onde as crianças vivenciem o uso social da escrita em sala de aula e compreendam as características dos diferentes gêneros textuais, em situações comunicativas concretas e autênticas” (SILVA, 2006, p. 17).

Não há um gosto consistente expresso nas respostas dos entrevistados, alguns apreciam textos narrativos, outros apreciam descritivos e dissertativos, enfim, eles têm gostos diferentes, até porque, você tem que trabalhar com alunos de todos os gêneros, devido à diversidade existente de necessidades.

Bakhtin fez uma distinção entre os gêneros, que dividiu em dois grupos: maiores e menores. O primário é o gênero mais simples, ocorrendo nas situações mais espontâneas e diretas de comunicação verbal da vida cotidiana (conversas familiares, cartas, diários pessoais, etc.); os gêneros secundários (fala, artigo, etc.) em nível cultural. Estas são escolas de pensamento que existem na arte, ciência, política, atividades educacionais, etc.

Os gêneros de discurso nos ajudam a compreender e construir o significado do discurso que eles veiculam. Portanto, os frequentadores de jornais sabem distinguir

reportagem de notícia, já que são enunciados com organização e estrutura diferenciadas.

A estrutura dos gêneros nos permite fazer previsões, construir hipóteses e confirmar ou refutar informações sobre seu conteúdo, enquanto as características de um gênero são demonstradas em outros.

Os alunos tinham muitas dificuldades na leitura e na escrita; os professores de outras disciplinas do currículo, além do Português, tinham consciência dessas dificuldades, embora pouco ou nada fosse feito para aliviá-las.

Observou-se, também, que essas dificuldades não eram apenas dos alunos das escolas estudadas, como na palestra de Giesta (2005). Também foi verificada a angústia dos professores quando eles disseram que, do ponto de vista dos critérios estabelecidos, incluindo a falta de atenção ou envolvimento de muitos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, a falta de motivação para aprender e as atitudes de muitos alunos no ambiente escolar, as preocupações, reclamações de muitos professores em seu cotidiano (e exclamação), que podem ser lidas como na maioria das vezes, os professores ficam muito aflitos, tentando superar o desinteresse demonstrado pelos alunos como rebeldia, apatia, agressividade, alienação das propostas escolares. Para os pais, os professores lamentam o descompromisso na formação de hábitos e atitudes de estudo fora da sala de aula e até mesmo de valorização dos acadêmicos. “No caso dos professores, em geral, ele reconhece que não há disposição para refletir sobre o que causa ou reforça o desinteresse de pais e alunos” (GISTA, 2005, p. 34). Infelizmente, essas dificuldades são graves e, na visão do autor, são causadas em parte pelas responsabilidades dos pais, bem como por outras questões extracurriculares.

Muitos pais e professores têm manifestado preocupação com o desinteresse das crianças e alunos pela leitura e com as muitas dificuldades que têm na compreensão e elaboração de textos. Nesse sentido, é necessário olhar para a forma como esses processos são realizados dentro da escola.

Castelli Pereira (2005, p. 62) acredita que “o ensino da leitura reflete a compreensão das pessoas sobre o comportamento de leitura”. Como mencionado anteriormente, o conceito de leitura foi proposto pelo autor com base no estudo de Coracini (2005). Assim, há uma noção do texto como centro dos sentidos, portador da informação que o leitor adquire ao extraí-la de forma passiva, levando a ver a leitura como uma atividade de decodificação: “Para esse conceito, ler é reter conteúdo explícito, então a premissa de cultivar leitores é treinar” CORACINI, 2005, p. 67).

Assim como Castelli Pereira (2005), um roteiro de leitura muito comum pode ser observado em sala de aula: o aluno lê o texto silenciosamente, e nessa fase costuma destacar

palavras desconhecidas para estudar seus significados, posteriormente, no dicionário; leitura oral por um ou mais alunos precede a leitura oral do próprio professor, enfatizando a fluência das palavras e a pronúncia correta. As perguntas sobre o texto foram feitas por meio de questionários destinados a confirmar as informações expressas no conteúdo escrito das respostas; nas palavras dos autores, as respostas foram "encontradas imediatamente no texto, mesmo por aqueles com níveis mais baixos de alfabetização, devido aos anos de Escolarização, também conseguiu criar mecanismos para responder a estas questões" (CASTELLI PEREIRA, 2005, p. 54).

Considerações finais

As discussões em torno das dificuldades de implementação do processo de ensino de uma língua materna (neste caso, o português) têm despertado, principalmente, a necessidade de os educadores encontrarem alternativas e/ou estratégias que os ajudem a otimizar ou minimizar tais problemas. Diante dessas preocupações, torna-se cada vez mais importante repensar as práticas pedagógicas que há muito orientam o trabalho dos educadores em sala de aula, a fim de encontrar novas perspectivas de pesquisa e identificar novos rumos para a linguagem.

Como sugere a justificativa, apesar dos relatos de que os textos escolares são produzidos mecanicamente e sem propósito, simplesmente como prática para as notas, existem várias alternativas que podem atrair os alunos. A escrita dos alunos, seja pela reescrita de textos, seja pela correção coletiva interativa, seja pelo fortalecimento da interação professor-aluno, seja por temas para atrair os alunos a se expressarem, por meio da criação livre de expressões nos jornais escolares, usando tipos de texto, aumentando o vocabulário de seus alunos, escrevendo histórias em quadrinhos ou simplesmente usando um dicionário.

Tradicionalmente, o papel do professor é falar e ouvir o que os alunos têm a dizer. Ele tem o dever de falar do mundo e, sobretudo, de como as coisas se expressam no mundo contemporâneo. A função do professor é revelar o que ele vê, a maneira como ele vê as coisas – seja sua maneira de ver as coisas ou a transcrição do pensamento de outras pessoas, e nada é mais essencial para o ensino do que a comunicação oral. É preciso reconhecer, desde já, que, com tal atribuição, o professor também herda as limitações inerentes ao arbítrio deixado pela linguagem, os signos da expressão linguística, no discurso sobre o mundo.

A relação professor-aluno também é uma relação de troca e ambos precisam refletir sobre o que falaram e ouviram. Quando o professor se comunica com os alunos, deixe que os

alunos troquem conhecimentos e valores entre si e com o mundo através dele. No entanto, o estilo de comunicação pode facilitar ou eliminar a possibilidade de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. A linguagem é o veículo através do qual os professores constroem relações com os alunos, suas realidades e experiências.

Não há dúvida de que a imagem do professor é muito importante para a motivação de aprendizagem dos alunos. De fato, nossa responsabilidade é grande. A tarefa não foi fácil, mas percebi que era necessária.

Ao analisar todo o processo de planejamento, implementação e avaliação das atividades pedagógicas, descobri que muitos professores tomam uma infinidade de decisões que muitas vezes são sobrecarregadas pela rotina sem que eles percebam. Muitas decisões envolvem decisões feitas por instrutores enquanto eles interagem com os alunos durante o desenvolvimento do currículo. Acredito que muitas decisões são importantes para criar ou manter a motivação do aluno.

Se o professor não estiver motivado, se não puder desempenhar satisfatoriamente suas funções, dificilmente conseguirá transmitir aos alunos entusiasmo e interesse pelas atividades da escola. Portanto, é muito difícil mobilizar seu entusiasmo.

Acredito que o processo de ensino é satisfatório quando existe conexão, harmonia e cumplicidade entre professor e aluno. Muitos chegam a dizer que um bom professor é aquele que sabe motivar os alunos. Basta dizer que existem muitos professores que têm pouco conhecimento de psicopedagogia, mas possuem forte intuição e capacidade de interagir com seus alunos. Sua presença já é um incentivo. Ao entrar na sala de aula, as atitudes dos alunos mudaram, mostrando sua vontade de se envolver em atividades impossíveis para outros professores.

Referências

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Vol.2 Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CASTELLO-PEREIRA, Leda Tessari . **Leitura de Estudo: Ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. 1. ed. Campinas: Alinea, 2003. v. 1. 208p

CECCANTINI, João Luís. **Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura**. In: 1 ed. São Paulo: Global, 2009.

CORACINI, Maria José R. Faria. **Concepções de leitura** na (pós-modernidade). In: São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler.** In: ABREU, Márcia (org.). *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2005.

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico.* 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, H. C. da (orgs.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência.** Campinas, SP: Mercado de Letras e Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Rovilson José da et al. **Formar leitores na escola.** In: *Fazeres cotidianos na Biblioteca escolar.* São Paulo: Polis 2006.

SIMÕES, Luciene Juliano. Texto e interação na aula de língua materna. In: SZEWCZYK, Sonia et al (orgs.). **Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio.** Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.